

# AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FUTURA ATUAÇÃO NA ÁREA DE INTERESSE: PERCEPÇÕES DOS PRÓPRIOS ACADÊMICOS

Caroline Fattori<sup>1</sup>  
Renata Ramos Goulart<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as habilidades e competências desenvolvidas no curso de Educação Física para a futura atuação na área de interesse nas percepções dos próprios acadêmicos. Participaram deste estudo 43 acadêmicos, sendo 22 do sexo masculino e 21 do sexo feminino com idade entre 21 a mais de 30 anos, que já concluíram ou estão ao final do curso de graduação em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul - UCS, tanto na modalidade do bacharelado quanto na licenciatura. Para a coleta de dados foi utilizada um questionário online com 13 questões abertas e fechadas, realizada entre os dias 13 a 24 de abril de 2020. Dentro dos resultados obtidos podemos destacar que o curso da Universidade de Caxias do Sul, contribui para a formação de profissionais aptos ao mercado de trabalho e também destacamos a importância dos estágios obrigatórios como forma de conhecimento e aproximação ao mercado de trabalho, sendo estes aspectos relevantes na percepção dos próprios acadêmicos que estão prestes a concluir a graduação.

**Palavras-chave:** Habilidades; Competência; Áreas de atuação; Percepções; Acadêmicos.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze the skills and competences developed in the Physical Education course for the future performance in the area of interest in the perceptions of the academics themselves. 43 students participated in this study, 22 male and 21 females aged 21 to over 30 years, who have completed or are at the end of the undergraduate course in Physical Education at the University of Caxias do Sul - UCS, both in the bachelor's degree and in the degree. For data collection, an online questionnaire was used with 13 open and closed questions, carried out between April 13 and 24, 2020. Within the results obtained we can highlight that the course at the University of Caxias do Sul, contributes to the training of professionals able to the job market and we also highlight the importance of mandatory internships as a way of knowledge and approach to the job market, these aspects being relevant in the perception of the academics themselves who are about to conclude the graduation.

**Keywords:** Skills; Competence; Areas of expertise; Perceptions; Academics.

## INTRODUÇÃO

Em seu processo de criação, os cursos de Educação Física, se constituíram em um campo de formação de professores e profissionais para atuar nas diversas áreas oferecidas. Segundo Filho et al (2013), ao passar dos anos obteve um caráter mais relacionado com o ensino técnico aos acadêmicos, porém nos dias atuais a formação vem se modificando onde os professores utilizam metodologias que tragam mais conhecimentos e importância para as habilidades e competências que são adquiridas nas aulas, alcançando assim conhecimentos indispensáveis para a atuação nas áreas específicas. (FILHO et al, 2013)

Na Universidade de Caxias do Sul- UCS, o curso de Educação Física é disponibilizado na modalidade de bacharelado que tem como principal objetivo, formar profissionais qualificados, articulando as diversas manifestações e expressões do movimento humano, na perspectiva da adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, e na modalidade de licenciatura que envolve mais o processo de ensino de teorias relativas das diferentes manifestações da expressão da cultura do movimento com o envolvimento mais na área escolar.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul, cfattori@ucs.br

<sup>2</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Educação Física da UCS rrgoulart@ucs.br

O curso está diretamente envolvido com a área da saúde e segundo o Projeto Político Pedagógico- PPP (2018, p.8) da universidade em relação à esta área, “entende-se ser palpável o crescimento e a valorização mercadológica do profissional de Educação Física nos dias atuais”. Vemos também que o curso traz aos acadêmicos oportunidades de desenvolver um conhecimento amplo sobre as áreas, e que promove uma reflexão do seu papel no mundo, fazendo-o interagir com a área profissional e eticamente com a sociedade. Também como princípios norteadores o curso tem uma “trajetória de atuação permanente na comunidade por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo essa uma característica ímpar que é atribuída ao perfil dos egressos do curso”. (PPP, 2018, p.7)

Como forma de promover a formação, o curso oferece disciplinas práticas que são importantes para a busca de conhecimentos e o alcance de habilidade e competências para a atuação na área de interesse. Essas aulas práticas são estratégias metodológicas dos professores para desenvolver os diferentes conteúdos durante o período de formação. Smith (1998) nos diz que essas aulas práticas são de suma importância e devem ocupar o lugar central no ensino, proporcionando aos alunos serem atuantes e construtores do seu próprio conhecimento, a partir disso os acadêmicos também aprendem a interagir e aplicar os seus conhecimentos, onde neste caso conquistando essas habilidades para ensinar e consecutivamente dar aulas nos diferentes campos de atuação da Educação Física.

Seguindo nesta linha ao longo da sua caminhada de formação e também de atuação na área, é importante salientar que o acadêmico esteja sempre em constante aprendizado. Freire (1996, p. 43) nos diz “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Sendo necessário assim, que as disciplinas dentro do curso promovam um estímulo ao desenvolvimento de diferentes habilidades nos acadêmicos para que possam organizar suas ações para alcançar melhores resultados, fazendo com que esse processo torne a prática mais rica e proporcionando mudanças constantes na sua atuação profissional, contribuindo de forma mais crítica e criativa com foco na melhora da qualidade de vida dos seus alunos.

Com base nestas reflexões iniciais destaca-se o objetivo principal deste estudo que é analisar as habilidades e competências desenvolvidas no curso de Educação Física para a atuação na área de interesse, nas percepções dos próprios acadêmicos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Participaram desta pesquisa 43 acadêmicos sendo 22 do sexo masculino e 21 do sexo feminino com idade entre 21 a mais de 30 anos, que já concluíram ou estão quase ao final do curso de graduação, faltando apenas um semestre ou dois para se graduar em Educação Física, tanto no bacharelado quanto na licenciatura. A coleta foi realizada entre os dias 13 a 24 de abril de 2020.

Para a coleta de dados desta pesquisa foi utilizado um questionário online com 15 questões construídas na plataforma do google forms, com perguntas referentes ao tema proposto. Esses questionários de acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012), são necessários para obter a informação dos participantes mediante ao tema. Foi construído com questões abertas e fechadas, onde os participantes puderam responder dentre as opções o que acreditam que se enquadram com o que estão vivenciando no curso de graduação no presente momento da realização da pesquisa. É importante destacar que estas opiniões correspondem a uma amostra dos acadêmicos, em determinado período de sua formação.

Cabe destacar que a identificação dos participantes foi preservada, e que todos concordaram participar do estudo de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido que fazia parte do cabeçalho do questionário online.

Esse estudo trata-se de uma pesquisa com características quantitativa, descritiva e de corte transversal. Quantitativa pois segundo Diehl e Tatim (2014, p.51) “caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de estatísticas”. Descritiva pois conforme os mesmos autores dizem, tem como característica a utilização de técnicas de coletas de dados como questionários e assim estabelecendo uma relação entre as respostas obtidas. (DIEHL; TATIM, 2014) E de corte transversal pois de acordo com Aragão (2011), visualiza a situação de um público em geral e em um determinado momento, assim analisando um recorte do objeto de estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Serão apresentados abaixo, em forma descritiva os resultados obtidos através do questionário respondido pelos acadêmicos, organizados em categorias de análise descrevendo os resultados por blocos de períodos, sendo o primeiro com foco no momento atual dos acadêmicos, o segundo, com reflexões do próprio histórico dentro do curso e a terceira, onde o acadêmico apresenta alguma perspectiva de atuação no futuro e na área de interesse de atuação.

## Momento atual dos acadêmicos de Educação Física

Os resultados apresentados na Tabela 1, são referentes aos indicadores de dados básicos de identificação, onde mostram uma breve trajetória dos acadêmicos, destacando quem já possui graduação, se já atua na área e qual é a área de atuação.

Tabela 1 – Indicadores de dados básicos

Indicadores	Graduação						
	Bacharelado	Licenciatura	Ambos				
Você cursa?	27	13	3				
Já possui outra graduação?	Bacharelado	Licenciatura	Outros	Não			
	2	6	1	33			
Atua na área?	Sim	Não					
	36	7					
Qual a área de atuação?	Musculação	Treino esportivo	Natação/hidroginástica	Escola	Ginástica	Dança	Não atuou
	23	12	7	6	4	1	5

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A maioria dos acadêmicos que responderam, 27 (63%), cursam bacharelado em Educação Física, conforme Triane et al (2019) nos dizem que a escolha por fazer este curso vem pelo afeto com as modalidades esportivas e físicas. Escolhendo esse curso por gostar do esporte e pela área fitness que pode ser trabalhado melhorando a entrada no mercado de trabalho, assim como ao aperfeiçoamento no emprego.

Dentro disso a maioria dos acadêmicos já trabalham na área da Educação Física, identificamos que 23 (40%), atuam na área da musculação. Campo que abrange um número grande de pessoas que procuram essa atividade física para uma melhor qualidade de vida, ter um corpo mais bonito e também em relação à manutenção da saúde. Sendo considerável que este profissional seja capacitado de conhecimentos técnicos e científicos que deem uma base necessária para a atuação nesta área, oferecendo serviços de qualidade em uma postura ética e profissional. (BARROS, 2000)

Destaca-se também o crescente número de academias de musculação em todo o território brasileiro, segundo o Conselho Regional de Educação Física- CREF, esse crescimento faz com que o país caminhe para ser o líder mundial no segmento da prática de atividades físicas. Destacando assim a importância dessas academias como fonte de emprego para os

profissionais de Educação Física bem como contribuindo para socialização, integração e promoção de saúde para os indivíduos que a utilizam.

Ao contrário do que encontramos na pesquisa realizada por Santos et al (2018) que visa compreender o perfil de alunos de egresso do curso de Educação Física na Universidade Federal do Piauí, dos resultados obtidos é que 40% dos egressos atuam na área escolar, realizando a função de professores nas atividades que a escola realiza. Podemos compreender esses resultados se divergem desta pesquisa pois a maioria dos acadêmicos que participaram deste estudo cursam o bacharelado visando mais a área de academias e treinamento para a competição.

Outra parte dos acadêmicos 12 (20%), atuam com o treino esportivo para a competição, podendo ser relacionado ao treinamento dos esportes coletivos como por exemplo o voleibol, futsal, basquete e handebol ou então em relação a performance. Hoshino et al (2007) os diz, que o trabalho com o treinamento esportivo cresce cada vez mais, pois pode estar relacionado com o desenvolvimento dos esportes e também por não considerarem um trabalho em si e mais um “hobby”, deste modo estarão fazendo o que gostam e desenvolvendo o lado de treinador, como o autor ainda nos diz, o profissional sendo o ator central de todo o processo desportivo. (HOSHINO et al 2007)

Diante das demais respostas vemos que os acadêmicos atuam nas mais diversas áreas da Educação Física e dentro disso podem levar consigo os ensinamentos que são obtidos ao longo do seu processo de ensino dentro do curso de formação.

### **Histórico dentro do curso de Educação Física da UCS**

Tabela 2- Aulas do curso de graduação

Indicadores			
	Sim	Não	Em Parte
De acordo com as aulas teóricas propostas dentro do curso, você acredita que elas oferecem os conteúdos fundamentais?	25		18
Nas disciplinas práticas, os acadêmicos desenvolvem experiências/ vivências para aplicar as mesmas posteriormente?	26		17
Na sua opinião, o curso de Educação Física na modalidade EAD, promove experiências e conhecimentos adequados?		26	17

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O curso de Educação Física nos traz o ensino em suas aulas em uma prática pedagógica crítica e reflexiva, articulando aulas teóricas e práticas. Busca também uma nova postura do professor, em que o foco é aprender a aprender, onde como no PPP (2018, p. 42) diz “a problematização dos conteúdos, questionamentos, busca de soluções e pesquisa como princípio educativo básico.”

Dentro disso as aulas teóricas, os professores devem realizar planejamentos dos conteúdos que vão ser abordados para que dentro do semestre consigam desenvolver todos os assuntos necessários. Conforme nos diz Lopes et al (2016, p.1) “o planejamento é uma atividade importante para praticamente todas as manifestações da organização social humana.”

Conforme a pesquisa, 25 (58%) alunos, julgam que o curso trás os conteúdos fundamentais que devem ser aprendidos durante a formação. Em contrapartida, 18 (42%), acadêmicos acreditam que ela traz em partes os conteúdos, o que remete a uma análise mais profunda, em outro momento oportuno para analisar melhor esse resultado.

Como forma de metodologia e também para a vivências nos diferentes contextos da Educação Física, temos dentro dos cursos presenciais aulas práticas, como já foi comentado acima. Okuma (1996), defende essa realização das vivências práticas como uma possibilidade de levar o graduando a compreender o significado de vivência pessoal, aprender a lidar com o desconhecido, com pessoas, além de conquistar diversas habilidades e aprender praticando. Divergindo do pensamento do Okuma, Tani (1996), nos diz que para o graduando aprender e por consequência ensinar, deve procurar uma formação paralela para ter essas experiências.

De acordo com as respostas obtidas, 26 (60%), dos acadêmicos responderam que o curso traz as experiências e vivências para aplicar as mesmas posteriormente, conforme nos relata o PPP (2018), as estratégias que são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem buscam a articulação das aulas teóricas com as práticas, a partir de uma série de problematização, resolução e intervenção dos temas e conteúdos trabalhados.

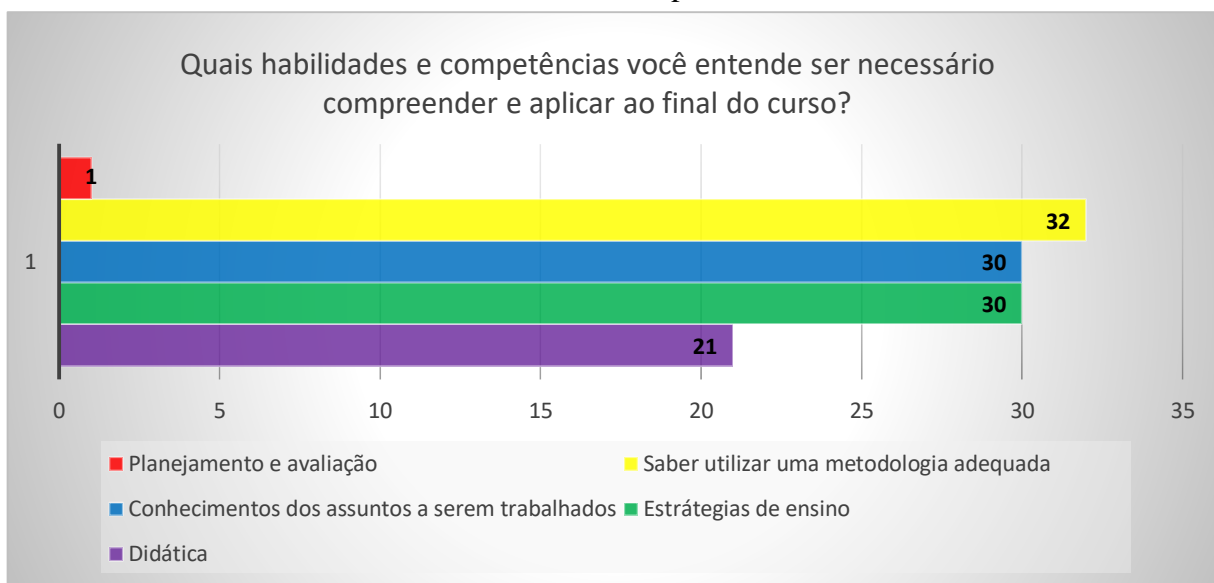
Como outra forma de modalidade de curso encontramos em outras universidades a Educação Física na modalidade EAD. Mugnol (2009), afirmou que a educação a distância ao longo da sua história, teve momentos de avanços e de retrocessos, tornando-se uma modalidade de ensino em programas formais de ensino com o mesmo objetivo de capacitação de um curso na modalidade presencial.

Dentro desta pesquisa a maioria dos acadêmicos 60% dizem que o curso nesta modalidade não promove experiências e conhecimentos específicos para serem utilizados após a formação. A muitas opiniões em respeito à essa modalidade de ensino, se oferece ou não as experiências e aprendizagens que nos dão base, quais seriam seus objetivos, a organização do

curso, as metodologias que são utilizadas e entre outros critérios. No início Mugnol (2009), diz que a educação a distância estava ligada em ampliar a oferta e oportunidade educacionais, com passar do tempo foi ficando com o aspecto de um curso onde as pessoas optam por fazer para assim passar logo e se formar mais rápido e sem muito trabalho.

Dentro dessas perspectivas de aulas teóricas, práticas e cursos EAD, o que realmente devemos ver é em relação às habilidades e competências que os acadêmicos adquirem ao longo do seu processo de formação.

Gráfico 1- Habilidades e competências necessárias



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No gráfico 1, as respostas dos acadêmicos são em relação às habilidades e competências que acham necessárias compreender e aplicar ao final do curso e inclusos no mercado de trabalho. Consideramos assim que eles, devem possuir saberes, conhecimentos, competências, habilidades e posturas, e essas devem ser aprendidos no seu processo de formação. (ALTET et al, 2001)

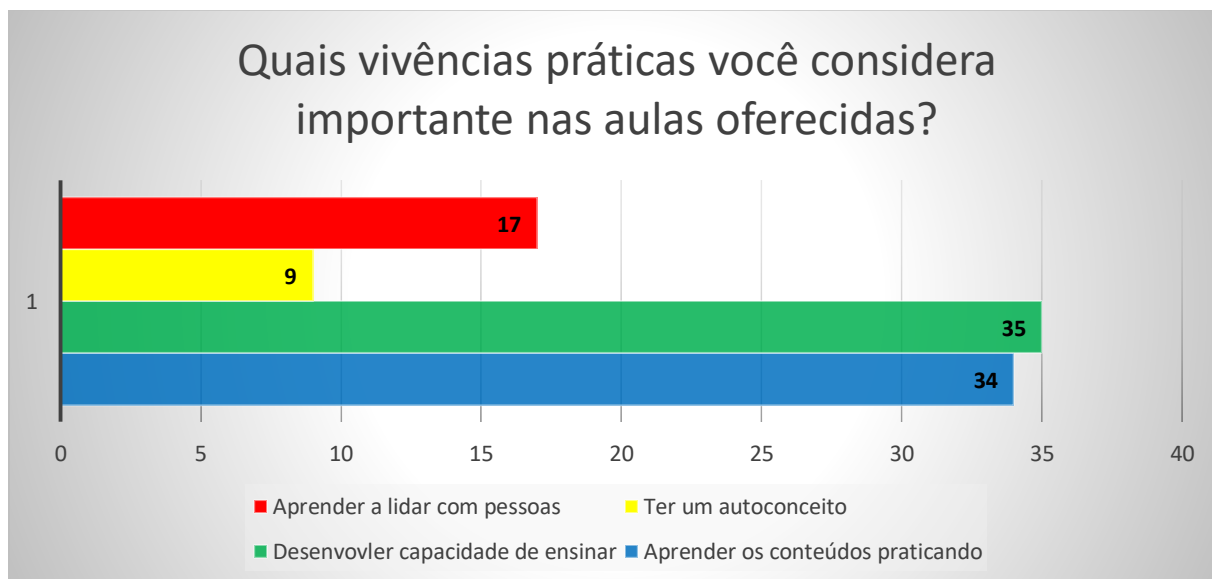
Segundo um estudo realizado Merzner (2016), com estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Educação Física, apontou que em relação aos conhecimentos adquiridos ao longo da formação a maioria dos alunos considera a didática e as diferentes metodologias de ensino são as mais importantes para a formação inicial. Percebemos que essa pesquisa tem respostas semelhantes ao encontradas no presente estudo, desta maneira, dentro das respostas o que mais se destacou e que os acadêmicos acreditam ser necessário para compreender é em relação a metodologia de ensino. Métodos de ensino, segundo Gallahue e Donnelly (2008), é um conjunto de decisões que cada professor deve tomar para alcançar os objetivos propostos

nas aulas ou treinos, sendo assim é realizado uma melhor organização dos conteúdos e exercícios a serem trabalhados nos níveis de dificuldade de cada indivíduo.

Em conjunto com a metodologia adequada é importante ter uma boa didática, conhecimento prévio daquilo que será ensinado, assim como estratégias de atuação, entre outros. E a partir disso, é importante ter todo um suporte teórico assim enriquecendo a capacitação profissional, fazendo com que os acadêmicos futuros professores, sintam-se mais capacitados e seguros, confiando na sua competência diante de todos os desafios que podem encontrar. (MARCELO, 2009)

A partir disso, salientamos que seja importante a participação de todos os acadêmicos ao longo do processo de formação em vivências práticas tanto na universidade como fora dela com os estágios supervisionado, pois elas são de grande valia para a atuação e o aprendizado de cada um. Conforme vemos no Gráfico 2 e 3.

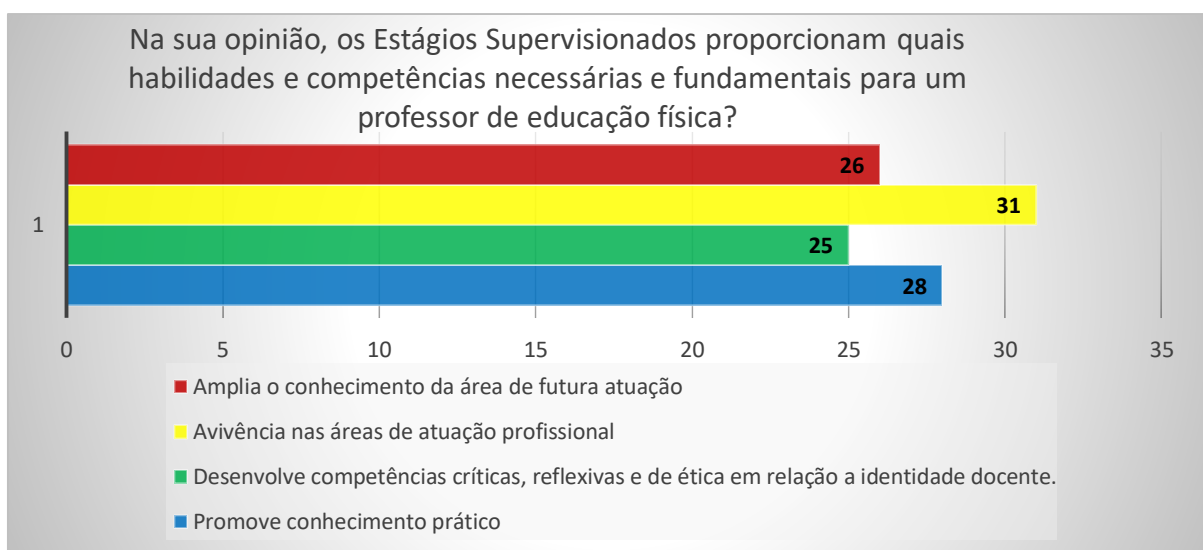
Gráfico 2- Vivências práticas



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)



Gráfico 3- Estágios Supervisionados



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

As vivências práticas e os estágios supervisionados, se fazem presente na articulação das atividades de ensino, fazendo com que amplie a concepção restrita da sala de aula, possibilitando o acadêmico, futuro professor a conhecer as diferentes dimensões dos espaços que pode trabalhar. Diante disso, no PPP do curso (2018, p.48) destacamos que

“[...] o estágio propicia que o acadêmico participe de um processo de inserção político-sócio-cultural como profissional em formação, desenvolvendo conhecimentos que lhe permitam analisar crítica e reflexivamente a realidade na qual atua, construir uma proposta de estágio e intervir nela de maneira responsável e autônoma.” (PPP, 2018 p.48)

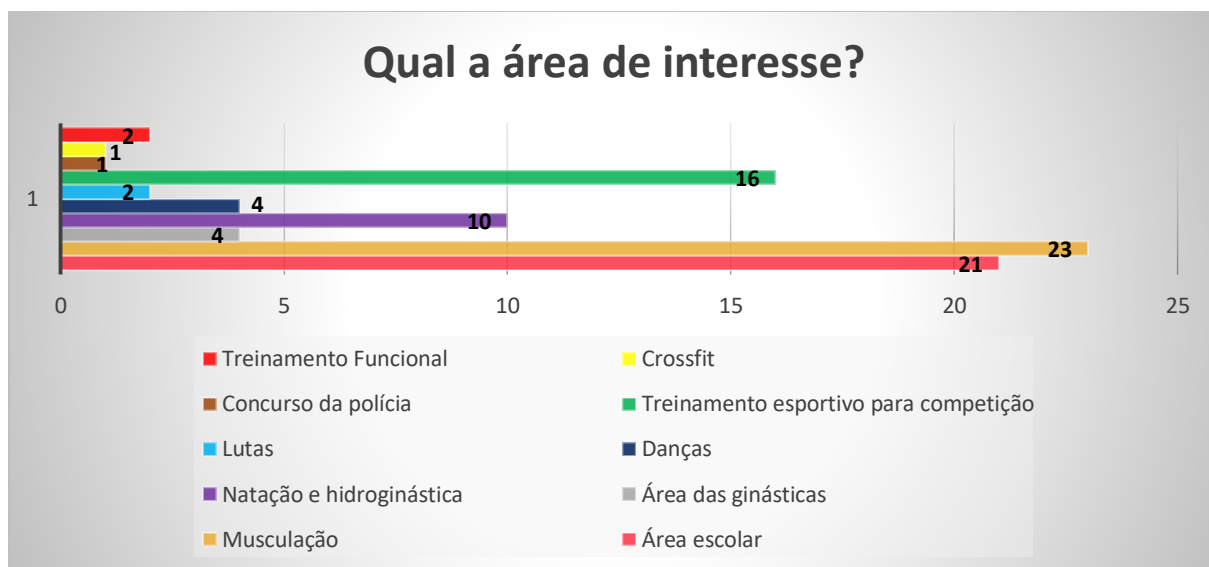
De acordo com Iza e Neto (2015, p.113), “Os estágios curriculares podem ser entendidos como espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática”, preparando assim para o exercício da profissão fazendo com que o acadêmico aprenda elementos constitutivos da carreira que irá seguir. Scalabrin e Molinari (2013, p. 1) ainda complementam “[...] indispensável na formação de docentes, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira”.

Portanto, as vivências tanto nas aulas como nos estágios, vai muito além de simples cumprimento das exigências acadêmicas, é considerado uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, além de ganho de experiências e habilidades para a atuação na área de interesse.

## Futuro dos acadêmicos

Dentro disso, todas as experiências e vivências servirão para a nossa atuação na área de interesse e entrada no mercado de trabalho. Portanto no gráfico abaixo, os acadêmicos relataram qual a área de interesse em atuar, as barreiras e o que facilitará a entrada no mercado de trabalho.

Gráfico 4- Área de interesse



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Como apresentado no gráfico acima, 23 (27%) dos acadêmicos tem interesse em atuar na área da musculação, onde segundo Pereira e Paula (2007), podem querer estar atuando nesta área, por serem promotores da saúde e qualidade de vida de diversos públicos além de ser uma relação de trocas no ponto de vista de atender os alunos nas suas necessidades de praticar as atividades físicas, sendo por algo que gostem de fazer, além disso também como já foi destacado o grande crescimento das academias e consecutivamente do mercado de trabalho.

Outras 21 (25%) das respostas tem interesse na área escolar, essa opção pode estar ligada segundo Razeira et al (2014) com a prática nos esportes, a influência do professor que obteve ao estar na escola, interesse em ensinar crianças e adolescentes, o gosto pela profissão e também a facilidade e estabilidade no emprego. Dentro disso podemos destacar a importância da Educação Física escolar em relação à cultura corporal do movimento, dando ênfase a professores qualificados e bem preparados para a atuação na área.

Conforme a entrada no âmbito de trabalho, podemos ver que a uma ampla área de atuação como educador físico, podendo estar na área escolar, musculação, danças, natação e entre outras, sendo que cada uma delas apresenta objetivos e formas específicas de trabalho. Dentro desses aspectos relacionados com a área de interesse dos acadêmicos para a sua atuação,

eles podem encontrar algumas barreiras e dificuldades com a inserção no mercado de trabalho, mas por outro lado podem encontrar facilidades em entrar e atuar na profissão desejada. Conforme vemos nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5- Barreiras no egresso e inserção profissional

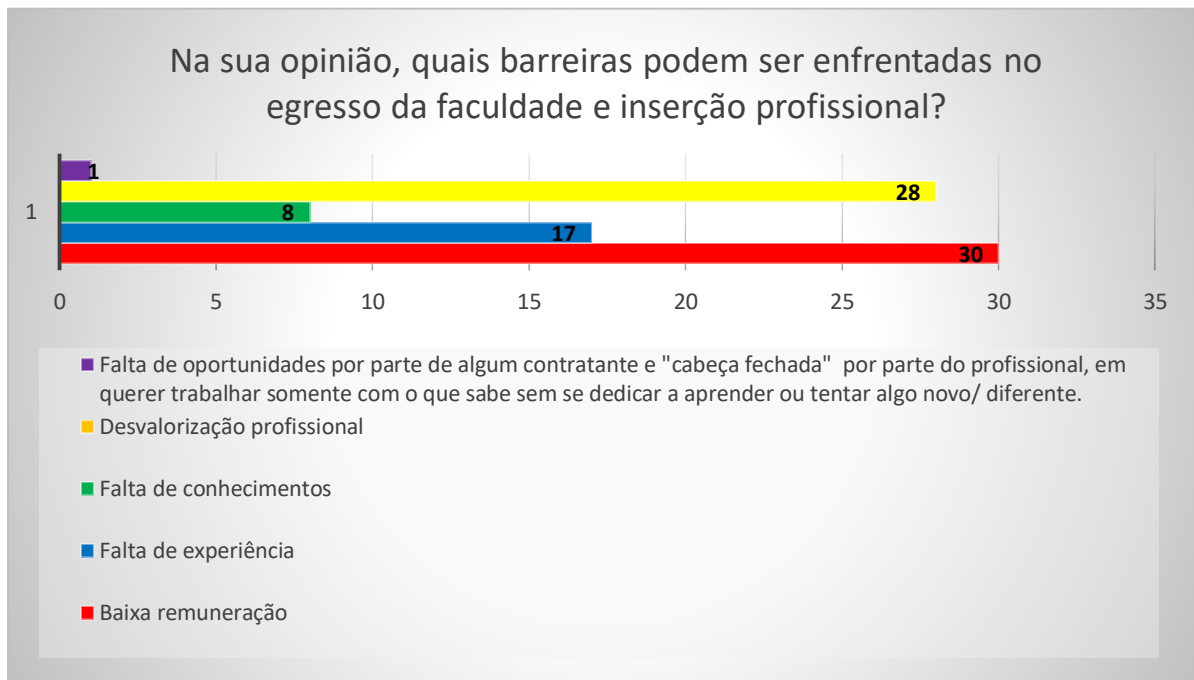
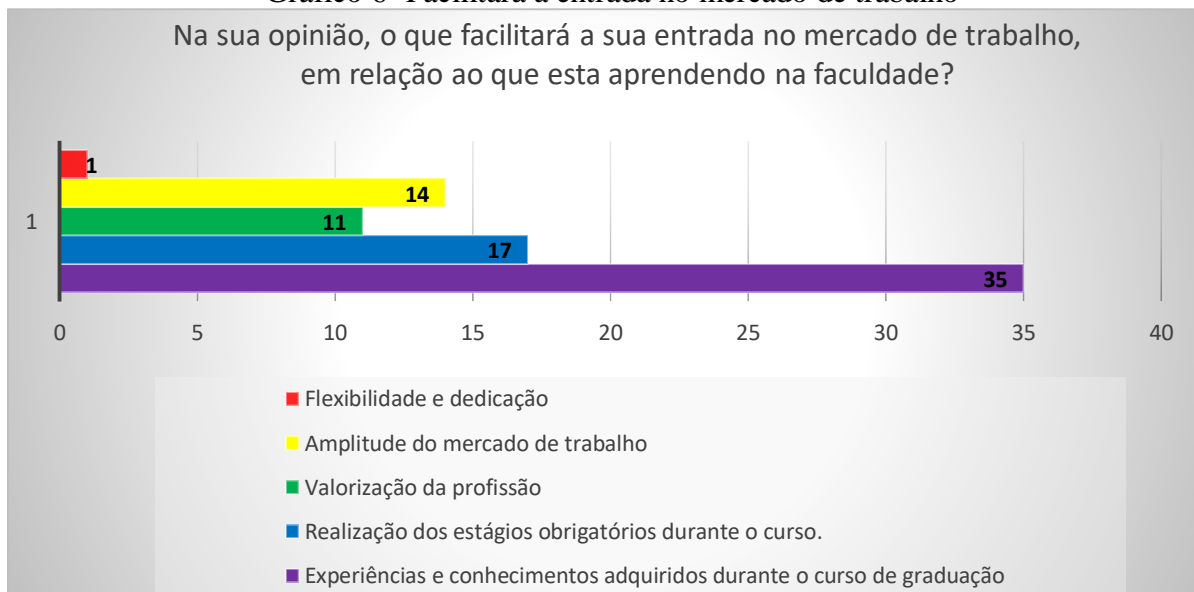


Gráfico 6- Facilitará a entrada no mercado de trabalho



Em relação as barreiras que podem ser encontradas, no gráfico 5 destacamos a opção mais respondida pelos acadêmicos com 30 (36%) é a baixa remuneração. Segundo um estudo realizado por Moreira et al (2010), com docentes de Educação Física da Rede Pública de Ensino do Paraná, comprovou que a opção “remuneração e compensação” está ligada diretamente à insatisfação e desmotivação no seu campo de atuação, percebemos que isso pode ocorrer porque nos dias de hoje o mercado de trabalho encontra-se cada vez mais exigente e também pela insatisfação com a jornada de trabalho, a falta de tempo para o lazer e a desprazer com a infraestrutura.

Além disso, outro ponto que se destaca nas respostas obtidas neste gráfico com 28 (33%), é em relação a desvalorização do profissional, que de acordo com Rufino (2017), o profissional sofre com a desvalorização e a falta de reconhecimento do seu trabalho tanto por meios de baixos salários como a falta de autonomia no âmbito de atuação. Antunes (2003) complementa que isso pode criar um problema pois ele pode estar se dedicando bastante ao trabalho, mas se isso persistir pode acabar desistindo da profissão.

Desse modo, podemos perceber que grande maioria dos acadêmicos com a entrada no campo de atuação pode sofrer algumas dificuldades como citadas acima, mas também podem encontrar algumas facilidades nesse processo. Em relação ao gráfico 6, onde vemos o que facilitará a entrada no mercado de trabalho.

Podemos destacar que 35 (45%) dos alunos responderam que as experiências e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso podem ser o facilitador ao entrar no mercado de trabalho. De acordo com um estudo realizado por Melo e Borges (2007) com alunos de egressos de diversos cursos de graduação, 80% das respostas obtidas em relação aos facilitadores da inserção profissional estão relacionados com a conquista de experiências e conhecimentos o que contribuem para a maior segurança na futura atuação profissional na área de interesse.

Outra resposta que se destaca novamente, com 17 (22%), é a realização dos estágios obrigatórios durante o curso. Pimenta (2006, p.183) afirma que o “estágio é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores. Currículo que é profissionalizante –isto é, prepara para o exercício de uma profissão”. Aproximando o acadêmico um pouco mais do contato com a futura área de atuação, trazendo também um pensamento questionador e reflexivo sobre a sua prática docente.

Dentro disso, podemos ver que está ocorrendo diversas transformações no mercado de trabalho e também podemos destacar que é interessante que todo o conhecimento seja adquirido da melhor forma possível para sucessivamente ser posto em prática.

## CONCLUSÃO

Dentro dos resultados obtidos nessa pesquisa, constatamos na percepção dos próprios acadêmicos que o curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul contribui para a formação de profissionais de qualidade e aptos a ingressarem no mercado de trabalho. Além disso, o curso auxilia para o desenvolvimento das competências necessárias à prática profissional e faz com que o acadêmico desenvolva um pensamento crítico de si e sobre o mercado em que deseja atuar manifestando as expressões da cultura corporal do movimento humano.

Podemos concluir que as aulas dentro do curso de formação de Educação Física da UCS, sendo elas práticas ou teóricas trazem os conhecimentos que serão importantes para o futuro profissional na área de atuação, além de contribuir com as experiências e aquisição de habilidades e competências fundamentais para o egresso no curso.

Deste modo, salientamos a importância dos estágios supervisionados como forma de conhecimento e aproximação dos acadêmicos a sua futura área de atuação. Desta maneira pode ser oferecido ao acadêmico uma oportunidade de aplicação no campo de atuação os seus conhecimentos até aqui adquiridos, além de possibilitar uma reflexão, análise e avaliação dos diferentes campos de atuação profissional.

Por isso, para a entrada no mercado de trabalho e a atuação nas diversas áreas da Educação Física, o professor deve dispor de características como flexibilidade, dedicação, experiências, conhecimentos, entre outras. Assim, compreendemos que algumas delas sejam obtidas ao longo do seu percurso na graduação. Portanto é interessante que sejam adquiridas da melhor forma possível para que desta mesma maneira seja colocada em prática e assim valorizando sua profissão atuando de forma eficiente.

Portanto, é importante salientar, que o acadêmico em qualquer campo de atuação coloque em prática tudo que ele adquirir durante o curso de formação, com as disciplinas específicas, e consecutivamente adquirir novos conhecimentos dentro da área, não apenas sempre buscar o básico mas sim sempre em buscas de novas aprendizagens e conhecimentos fazendo com que alcance novos objetivos em sua caminhada profissional.

Por fim, vale destacar que este estudo trata de um recorte com uma amostra dos acadêmicos, podendo servir de ponto de partida para outras questões mais profundas e futuras pesquisas com essa temática, levando a uma reflexão constante sobre a formação profissional na Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Trad. Fatima Murad e Eunice Gruman. 2.ed. Porto Alegre: Artimed editora, 2001.
- ANTUNES, Alfredo César. **Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação.** Revista Digital- Buenos Aires- Ano 9 N°60, 2003.
- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisa científica. Revista Práxis, nº 6, agosto 2011.
- BARROS, José Maria de Camargo. A preparação profissional continuada em educação física. Fórum Nacional dos Cursos de Formação Profissional em Educação Física no Brasil. Belo Horizonte, 17 a 19 de agosto, 2000.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Pearson, 2004. 168 p.
- FILHO, Ari Lazzarotti; SILVA, Ana Márcia; PIRES, Giovani de Lorenzi. **Formação de professores de educação física na modalidade a distância.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis. V.35, N.3. P.701-715, jul/set. 2013
- FREIRE. P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008.
- HOSHINO, Elton Fernando; SONOO, Christi Noriko; VIEIRA, Lenamar Fiorese. **Perfil de liderança: uma análise no contexto esportivo de treinamento e competição.** R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 18, n. 1, p. 77-83, 1. sem. 2007
- IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; NETO, Samuel de Souza. **Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola.** Rev. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. de 2015.
- LOPES, Marcia Sousa; NETO, Álvaro Rego Millen; PARENTE, Maria Larissy da Cruz; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista; MOURA, Diego Luz. **A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento.** J. Phys. Educ. v. 27, e2748, 2016.

MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.** Ciências da Educação, n.8, 2009, p.7-22.

Melo SL, Borges LO. **A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem.** Psicol Ciênc Prof. 2007; 27:376-95.

METZNER, Andreia Cristina. **Educação Física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho.** Revista do Centro de Educação, vol. 41, núm. 3, 2016.

Moreira HR, Nascimento JV, Sonoo CN, Both J. **Qualidade de vida do trabalhador docente em educação física do Estado do Paraná, Brasil.** Ver. Bra. Cineantropom Desempenho Hum. 2010;12:435-42.

MUGNOL. M. A educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. Revista Diálogo Educacional. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>> Acessado em: 11 de mai de 2020.

OKUMA, S.S. **Significado da experiência:** outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em Educação Física – Caderno Documentos - nº2 - p.28-31- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo, 1996.

PEREIRA, Rodrigo Gomes; PAULA, Alexandre Henriques de. **Perfil profissional de instrutores de musculação das academias da cidade de João Monlevade-MG.** MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: Unileste-MG - fev./jul. 2007

PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RAZEIRA, Mauricio Berndt; TAVARES, Francisco José Pereira; PEREIRA, Flávio Medeiros; RIBEIRO, José Antonio Bicca; MACHADO, Carla Rosane Carret. **Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, jul./dez. 2014, p. 124-136.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física:** análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1257-1270, out./dez. de 2017.

SANTOS, José Carlos, MOREIRA, Wagner Wey, BRITO, Aline de Freitas. **Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI.** R. Bras. Ci. e Mov. 2018 p.73-81.

SCALABRIN, Isabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Unar Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”, Araras, v. 7, n. 1, p.1-12, junho 2013.

SMITH, K. A. **Experimentação nas Aulas de Ciências.** 1. ed. São Paulo: Editora Scipione.1998. p. 22-23.

TANI, G. **Vivências Práticas no curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo?** Caderno Documentos - nº2 - p.1-27. Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo, 1996.

THOMAS, Nelson R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRIANI, Felipe da Silva; BARROS, Glhevysson dos Santos; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; TELLES, Silvio de Cassio da Costa. **As representações sociais de bacharelandos sobre ser profissional de educação física.** J. Phys. Educ. v. 30, 2019. p. 9

Universidade de Caxias do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso De Bacharelado em Educação Física.** Caxias do Sul, 2018 p. 93